

Título: Utilizando o método positive deviance para a higienização das mãos: uma solução inovadora?

Autor(es) Ana Claudia Camargo Campos; Maíra Wolney Costa Mathews

E-mail para contato: anaucg@yahoo.com.br

IES: FESGO

Palavra(s) Chave(s): higiene das mãos; infecção hospitalar; comportamento; profissional de saúde

RESUMO

A higienização das mãos (HM) é o procedimento clínico mais importante e comprovadamente eficaz na prevenção de infecções relacionadas à assistência a saúde, porém a incorporação desta prática no comportamento dos profissionais de saúde apresenta muitas dificuldades. Positive deviance é um conceito baseado na percepção de que em todas as comunidades existem indivíduos com comportamentos e estratégias incomuns que permitem encontrar melhores soluções para os problemas e desafios aos quais todos estão expostos. A abordagem do Positive deviance é recomendada quando o problema a ser enfrentado não é somente técnico, mas requer mudança social ou comportamental, quando outras soluções não funcionaram e quando os líderes da comunidade estão comprometidos com a solução do problema em questão. O objetivo deste estudo foi verificar se a aplicação do método positive deviance na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital de urgências em Aparecida de Goiânia foi capaz de influenciar o comportamento dos profissionais de saúde, aumentando a aderência à higienização das mãos. Visou ainda medir quanto o profissional aderiu à higienização das mãos, relacionar às categorias profissionais e turnos distintos de trabalho e comparar a frequência do uso das técnicas de lavagem com água e sabonete e anti-séptico álcool em gel. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa iniciou-se o estudo observacional dos profissionais de saúde da UTI de 10 leitos de um Hospital de Urgências do Estado de Goiás, que têm contato direto com o paciente sendo estes: enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas e técnicos em radiologia. Foram observados no período de outubro a novembro de 2014. Alguns critérios foram estabelecidos para a identificação de indivíduos com comportamento desviante positivo: maior aderência à HM, utilização da técnica correta de HM, capacidade de incentivar os colegas a realizar a HM, disponibilidade para participar da aplicação do método desvio positivo e consentimento para participar do estudo. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o formulário de observação e cálculo da ANVISA/OMS. Foi levantado também o quantitativo de álcool em gel utilizado por paciente-dia. Os dados foram tabulados em planilhas Excel e analisados através da análise de frequências absolutas e relativas (percentuais). Nos resultados, não foi encontrado indivíduo com comportamento desviante positivo. Nenhum profissional realizou a HM na técnica preconizada. A adesão à HM foi baixa entre todas as categorias profissionais e em todas as oportunidades, mas principalmente antes da prestação de cuidado ao paciente. Os profissionais que demonstraram melhores taxas de adesão à HM foram os fisioterapeutas 12 (44,4%); e em ordem decrescente, os médicos 6 (31,6%), os técnicos em enfermagem 21 (28,8%), os enfermeiros 6 (21,4%) e os técnicos em radiologia 0 (0,0%). Não foi possível verificar a influência do método positive deviance sobre adesão à HM na UTI deste hospital. Por ser um método que exige a existência de indivíduos ou grupos que exibem um comportamento desviante positivo, percebe-se a necessidade de disseminar melhor a cultura de segurança neste estabelecimento de saúde. Os profissionais que demonstraram melhores taxas de adesão à HM foram os fisioterapeutas e em ordem decrescente, seguem os médicos, os técnicos em enfermagem, os enfermeiros e os técnicos em radiologia, todos com maior adesão após o cuidado ao paciente. A equipe do serviço diurno mostrou realizar a HM com mais frequência que a do noturno. A técnica de HM com água e sabonete foi mais utilizada que aquela com preparação alcoólica. A maior parte das higienizações foram realizadas após cuidado ao paciente, e observou-se a utilização desnecessária de luvas. Apesar do uso das luvas não substituir a HM para o controle de IRAS, seria adequado um estudo sobre esta prática, pois apesar da adesão à HM ser baixa, os indicadores IRAS também foram reduzidas.